

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano Letivo 2024-2025

Duração da prova: 120 minutos

1. A prova é constituída pelo Grupo I e pelo Grupo II;
2. O enunciado da prova tem seis páginas, incluindo a de rosto;
3. Salvo em casos de citação direta de fontes, a grafia do enunciado está conforme o Novo Acordo Ortográfico;
4. A ordem das questões pode ser alterada, devendo tal ser devidamente assinalado;
5. No final do enunciado, encontram-se as cotações relativas a cada uma das questões;
6. Após terminar a prova deve entregar a sua folha de resposta, o enunciado, assim como as folhas de rascunho;
7. Não é permitida a consulta de dicionários;
8. Critérios de correção da prova:
 - Coerência do discurso e adequação do registo escrito em termos estilísticos e formais;
 - Capacidade de interpretação e cumprimento das instruções dos exercícios apresentados;
 - Capacidade de síntese e objetividade.

Grupo I

Leitura e Interpretação

1. **Leia atentamente o texto abaixo e responda de forma sucinta às perguntas que se seguem. Nas suas respostas, utilize palavras suas e não recorra a citações (aproximadamente 40 palavras para cada resposta).**

O tempo tríbulo Português

Adriano Moreira

(§1) A experiência da segunda metade do século XIX mostra que a revolução da informação não alterou os termos de referência desta questão maior, que é a da autenticidade das mensagens, a confiabilidade dos registos, a substituição do real pela cenografia. Trata-se sempre da intervenção humana, em regra do poder político, mas nem sempre desse poder, a impor a degenerescência dos valores orientadores das capacidades técnicas e científicas alcançadas. O avanço das técnicas da comunicação foi seguramente a causa de uma das revoluções globais mais significativas levadas a cabo pela geração dos homens ainda vivos. De algum modo tornou possível, ou consolidou, porque lhes deu consistência, todas as restantes mudanças estruturais que deram ao mundialismo a vigência que no passado tinha sido anunciada ou pressentida pelos doutrinadores e profetas.

(§2) Pela primeira vez, a unidade da terra e a unidade do género humano, ultrapassaram os patamares do saber geográfico e do imperativo ético. A interdependência é geral entre os povos e os governos, de tal modo que os teatros estratégicos são todos comunicantes, e os factos de cada área convergem na inquietação global, e permanente, de todos e de cada um dos centros decisórios, e na consciência e inteligência de cada homem. As grandes injustiças da terra única para um só rebanho humano, designadamente a fome, a violência, a doença, a degradação do ambiente; assim como os interesses comuns, por exemplo o mar alto, a Antártida, o outer-space, as energias não renováveis; ou as ameaças maiores, tais como os riscos nucleares, a multiplicação dos arsenais militares, as armas químicas e biológicas, estão presentes na consciência ética universal em grande parte porque a revolução da informação tornou possível despertar simultaneamente a atenção e a inquietação da totalidade do rebanho humano.

(§3) Mas novamente a degradação do compromisso da técnica com a ética, os desenvolvimentos a velocidades diferentes das investigações e soluções em cada um desses domínios, tornam possível a submissão da opinião mundial à cenografia gerida por competidores que instrumentalizam a opinião pública. Os novos bardos informam e doutrinam a uma velocidade que ultrapassa a capacidade normal da memorização crítica dos ouvintes, o que, quando é possível ter um raro intervalo da vida conversada dos clássicos, faz duvidar de a capacidade dessa cátedra ter disposto do tempo mínimo necessário à deteção, à comparação, à seleção e à racionalização do caudal de notícias debitadas. Não se trata já e apenas do risco de falsear a percepção dos atos individuais, porque estão frequentemente em causa a imagem, a integridade, a ação de povos, de países, de organizações internacionais.

(§4) A preservação da memória, a palavra recolhida e abrigada das agressões da cenografia, procuram tenazmente a abertura, que sempre encontram, para repor a implacável verdade, com o mistério de que, por regra, a justiça não pode ser reposta. A mundialização dos interesses da Humanidade, que parece chegar neste século ao ponto ómega terrestre de Chardin, agudizou todas estas questões, sobretudo em relação aos

pequenos Estados e pequenas comunidades, que conseguem um acesso difícil e frágil aos mecanismos da cenografia política.

(§5) O direito à imagem não pode ser recusado apenas aos homens enquanto pessoas, também é um direito que não pode ser recusado a cada povo nesta situação de interdependência global. A questão da percepção recíproca, que ajudou a tornar doloroso o processo lento do encontro das etnias e culturas diferentes, é inevitavelmente diária e múltipla em vista da estrutura da comunidade internacional. A experiência dos blocos, a guerra por procuração, os povos tomados dispensáveis ou esquecidos, tudo revela a importância da imagem, dos condicionantes exógenos da percepção recíproca, e o permanente risco de agressão à memória exata que integra o tempo trípulo da nossa vida individual e comunitária.

(§6) Este problema deve inquietar sobretudo as pequenas comunidades estaduais cujo estatuto é sempre posto em causa nas épocas de grande revisão da ordem internacional. Tem ele certamente muito que ver com os interesses fundamentais dos portugueses, cujo tempo trípulo tem andado exposto a desafios que simultaneamente desvirtuam eventualmente o passado, obrigam a rever a medida da capacidade soberana de decidir, afetam a formulação de um novo conceito estratégico nacional. A história de uma nação que, sem rejeitar o passivo, deu contributos notáveis para a atual unidade do mundo, tem de confrontar-se com cenografias ideológicas que servem habitualmente interesses de poderes dominantes. Preservar a memória desta vasta comunidade de povos e culturas, que pela maior parte a confiavam antes apenas à palavra, é um serviço indispensável que terá recompensa nos progressos da cooperação pacífica e criativa dentro das normas da nova ordem em progresso.

Adaptado de <https://bibliotecaadrianomoreira.cm-braganca.pt/pages/233>

- 1.1 Quais são os principais desafios relacionados com a autenticidade das mensagens e a confiabilidade dos registos, destacados pelo autor no texto "O tempo trípulo Português"?
- 1.2 Como é que a revolução da informação, mencionada no texto, influenciou as mudanças estruturais e as relações entre os povos e os governos a nível global?
- 1.3 O autor destaca a interdependência entre os povos e governos, mencionando áreas como os teatros estratégicos e os desafios globais. Como é que esses elementos contribuem para a consciência ética universal?
- 1.4 Qual é a crítica do autor em relação à degenerescência do compromisso da técnica com a ética, e como essa situação impacta a percepção confiável dos factos, decisões e valores em debate?
- 1.5 Como é que o direito à imagem é abordado no texto, tanto em relação aos indivíduos quanto às comunidades, especialmente considerando a interdependência global?
- 1.6 O autor menciona a importância da história de uma ação que deu contributos notáveis para a atual unidade do mundo. Como é que a história é utilizada como ferramenta na preservação da memória?

2. Explique por palavras suas as seguintes expressões, tendo em conta o contexto em que são utilizadas, e que surgem no artigo acima (Grupo 1, alínea 1). O parágrafo encontra-se identificado pelo símbolo § (máximo 20 palavras para cada resposta).

2.1 “...que parece chegar neste século ao ponto ómega terrestre de Chardin.” (§4)

2.2 “...o tempo tríbulo da nossa vida individual e comunitária.” (§5)

3. Localize no texto acima (Grupo 1, alínea 1) sinónimos para as seguintes definições. O parágrafo encontra-se identificado pelo símbolo §.

3.1 Nome cujo sentido remete para a qualidade do que é genuíno e fundamentado (§1).

3.2 Nome cujo significado está atribuído à decadência de algo (§1).

3.3 Nome que descreve a influência global (§1)

3.4 Nome cujo teor descreve aqueles que desempenham o papel de informar e doutrinar na era moderna da comunicação (§3).

3.5 Nome que significa a interligação geral entre povos e governos (§5).

Grupo II

1. Mensagem eletrónica (aproximadamente 80 palavras).

Como cidadão/ã consciente da importância da preservação ambiental e do bem-estar comum, envie uma mensagem eletrónica ao Ministro do Ambiente, destacando a preocupação com a degradação ambiental no seu bairro. Informe sobre a ocorrência frequente de atos de vandalismo que afetam não apenas a segurança, mas também o ambiente local. Solicite a implementação de um patrulhamento mais regular e eficaz na região, visando não apenas a segurança, mas também a preservação do meio ambiente. Mencione que mensagens semelhantes foram recentemente enviadas, enfatizando a necessidade de ações urgentes para proteger a comunidade e o ambiente.

Utilize para o efeito a estrutura do formulário abaixo.

De:
Enviada em:
Para:
Assunto:
(Colocar o texto da sua mensagem na folha de resposta da prova)

- 2. Escolha um dos seguintes temas de composição e escreva um texto formal e estilisticamente adequado sobre um deles (aproximadamente 200 palavras).**
- 2.1 “a revolução da informação tornou possível despertar simultaneamente a atenção e a inquietação da totalidade do rebanho humano” (§2). Em que medida partilha, ou não, desta afirmação de Adriano Moreira (texto do Grupo 1, alínea 1), e como interpreta a influência desta revolução da informação?
- 2.2 De que forma as questões relacionadas com a inteligência artificial estão a influenciar as dinâmicas das relações internacionais e a moldar os paradigmas da ciência política, e quais são os principais desafios éticos e sociais associados a essa interseção?

Cotações

Grupo I	100 pontos
Alínea 1.	6 X 10 pontos = 60 pontos
Alínea 2.	2 X 10 pontos = 20 pontos
Alínea 3.	5 X 4 pontos = 20 pontos
Grupo II	100 pontos
Alínea 1.	1 X 40 = 40 pontos
Alínea 2.	1 X 60 = 60 pontos
Total:	200 pontos